

CONTRIBUIÇÕES DE PINKER E DAMÁSIO PARA A EDUCAÇÃO

Autora: Elisangela Vanessa Scariot

DISCIPLINA

MED-501 Digital Competences adn Neurociences

E-mail: elisangelascariot@yahoo.com.br

RESUMO

A partir das contribuições teóricas de Steven Pinker e António Damásio, torna-se evidente que as emoções estão diretamente relacionadas aos processos cognitivos, sendo fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem. Na Educação Infantil, compreender a importância das emoções no processo de construção do conhecimento é essencial, uma vez que as crianças aprendem de forma integral, envolvendo aspectos emocionais, afetivos, sociais e cognitivos. Dessa forma, o papel do educador vai além de transmitir conteúdos, sendo necessário observar, escutar e acolher as manifestações emocionais das crianças, criando um ambiente seguro, afetivo e estimulante. Com base nessa compreensão, realizou-se um trabalho de observação com uma turma de Educação Infantil, no qual foi possível identificar as necessidades emocionais e as potencialidades das crianças. A partir disso, foram planejadas e desenvolvidas atividades que buscavam não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o fortalecimento dos vínculos afetivos, a promoção da autoestima, da segurança emocional e do bem-estar dos alunos. Essas práticas favoreceram um ambiente propício para que as crianças se sentissem acolhidas, seguras e motivadas, refletindo diretamente na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim, evidencia-se que considerar as emoções no contexto educacional é imprescindível para garantir uma aprendizagem significativa e de qualidade, especialmente nos primeiros anos da infância.

Palavras-chaves: Emoção na Educação Infantil; Pinker; Damásio.

INTRODUÇÃO

Na obra de Steven Pinker, é apresentado que as emoções e a cognição estão interligadas, funcionando de maneira integrada. Uma depende da outra para que os processos cerebrais ocorram de forma eficiente. Pinker destaca que as emoções não são opostas à razão, mas sim fundamentais para o funcionamento da mente, influenciando a tomada de decisões, a atenção, a memória e a aprendizagem. Dessa forma, emoção e cognição se complementam e contribuem conjuntamente para o desenvolvimento humano.

Na obra de António Damásio, é destacado que as emoções e os sentimentos são elementos para a cognição. Eles não apenas influenciam, mas são indispensáveis para os processos de tomada de decisão, planejamento e resolução de problemas. Damásio apresenta que razão e emoção estão interligadas, as duas são estados emocionais que orientam escolhas e comportamentos.

Dessa forma, a partir das contribuições desses autores, é possível compreender como a emoção e a cognição influenciam diretamente no processo educativo das crianças, uma vez que ambas são indispensáveis para o desenvolvimento e para a da aprendizagem, das relações sociais e da construção de conhecimentos.

CONTRIBUIÇÕES DE PINKER

Steven Pinker afirma que muitos comportamentos, costumes e práticas são construções culturais. Aquilo que é considerado normal, adequado ou até desejável em uma determinada cultura pode ser visto como inaceitável, estranho ou até ofensivo em outra. Essa variação ocorre porque os seres humanos não são moldados apenas por aspectos biológicos e genéticos, mas também pelo contexto social, histórico e cultural no qual estão inseridos. Contribuindo Machado, Facci e Barroco (2011, p. 651) alertam que “[...] as emoções, ainda que mais associadas a fenômenos orgânicos, são sempre e inevitavelmente reações de um ser social, ligadas às exigências sociais de cada período histórico da humanidade”. Dessa forma, as culturas que as pessoas estão inseridas influenciam a maneira como as pessoas percebem o mundo, como elas se comportam, como elas se comunicam e também expressam suas emoções. Pinker destaca, que é importante entender como as diferenças culturais são fundamentais para compreender a diversidade de comportamentos e os modos de vida que existem no mundo.

No capítulo 6, Pinker destaca que, embora as emoções sejam universais biologicamente, sua expressão, interpretação e valorização variam conforme a cultura. Ele explica que as emoções funcionam como mecanismos de negociação social, usados para interagir, formar alianças, resolver conflitos e regular relacionamentos dentro de grupos sociais. Assim, a manifestação de uma mesma emoção pode ser intensa, discreta ou reprimida, dependendo das normas culturais vigentes. Pinker enfatiza que compreender as emoções requer considerar tanto os aspectos biológicos quanto os contextos culturais que influenciam suas expressões.

Para Steven Pinker, as emoções não surgem aleatoriamente, mas têm funções essenciais no cérebro, orientando decisões, comportamentos e interações sociais. Elas ajudam a priorizar o que é mais importante em cada situação, como o medo que prepara o corpo para fugir de ameaças ou a felicidade que fortalece vínculos sociais. Emoção e cognição são processos interligados e complementares, e as emoções atuam como mecanismos que organizam e ajustam as metas do cérebro. Muitos comportamentos

aparentemente irracionais resultam dessa interação funcional, que favorece a adaptação e a sobrevivência ao longo da evolução.

CONTRIBUIÇÕES DE DAMÁSIO

No capítulo 1, António Damásio explica que a consciência humana não é um fenômeno abstrato, mas está enraizada nos processos biológicos do corpo. Ele apresenta dois conceitos-chave: o sentir, que é a experiência direta dos estados corporais como dor, fome e alegria, essencial para a sobrevivência; e o saber, que é a capacidade mental de refletir e interpretar essas sensações, construindo a consciência de si. A consciência, portanto, emerge da integração entre o sentir corporal e o saber mental, permitindo ao indivíduo compreender a si mesmo, tomar decisões e se relacionar com o mundo.

Damásio destaca que, antes da consciência reflexiva, existe uma forma mais primitiva de percepção chamada sentir, que é a capacidade biológica do corpo de perceber seus próprios estados internos, como dor, fome e bem-estar. Esse sentir permite decisões automáticas e rápidas para garantir a regulação e a sobrevivência do organismo. Assim, o sentir é a base elementar da consciência, funcionando como um monitoramento contínuo das condições internas que orienta comportamentos antes da consciência plena.

No capítulo 1, Damásio critica a visão tradicional que separa a cognição das emoções, considerando-as atividades mentais distintas e hierarquizadas. Ele argumenta que essa separação é equivocada, pois a cognição se desenvolve a partir dos processos emocionais e dos sentimentos corporais. Antes do pensamento consciente, existe a percepção dos estados internos do corpo, os sentimentos, que fundamentam o raciocínio e a consciência. Assim, emoções e sentimentos são essenciais para a cognição, para a tomada de decisões e para a construção do “eu”.

CONTRIBUIÇÕES DE DAMÁSIO E PINKER PARA A EDUCAÇÃO

António Damásio evidencia que emoções e sentimentos são essenciais para o funcionamento da cognição, mostrando que aprender não é um ato puramente racional, mas profundamente influenciado pelos estados emocionais e corporais. Um estudante emocionalmente equilibrado utiliza melhor a atenção, memória, concentração e raciocínio. Em contrapartida, estresse e ansiedade prejudicam essas funções, dificultando a aprendizagem. Por isso, Damásio destaca a importância de ambientes educacionais acolhedores, que promovam o bem-estar emocional e relações positivas para favorecer o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado. Dessa forma, Damásio aponta que a escola

precisa reconhecer e considerar o desenvolvimento emocional e afetivo como parte fundamental do processo de aprendizagem. Ele defende que ambientes escolares que promovem segurança, acolhimento, empatia e bem-estar emocional oferecem condições mais favoráveis para que a cognição funcione de maneira eficaz. Isso ocorre porque o equilíbrio emocional permite que os alunos mobilizem recursos mentais importantes, como atenção, memória e raciocínio, otimizando, assim, seus processos de aprendizagem. Colaborando Siegmeier e Bryson (2020) afirmam “Quando ajudamos as crianças a integrar as diferentes partes do cérebro — o racional e o emocional —, oferecemos ferramentas para que elas respondam de forma equilibrada, tomem decisões melhores e aprendam com mais eficácia.” (p.19)

Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam preparados não apenas para transmitir conteúdos, mas também para lidar de forma sensível e consciente com as emoções dos alunos, compreendendo que os aspectos emocionais não são elementos secundários, mas estruturais e indispensáveis no desenvolvimento de todo processo de ensino e aprendizagem.

Já Steven Pinker defende que a mente humana não é composta apenas por processos racionais, mas é formada por múltiplos módulos, sendo alguns de natureza cognitiva e outros de natureza emocional, que interagem constantemente entre si. Tomasello (2009) colabora afirmando que “O desenvolvimento cognitivo humano resulta da interação entre capacidades biológicas evolutivas e práticas culturais socialmente compartilhadas.” (p. 41). Para Pinker, emoções como medo, curiosidade, raiva e alegria são atalhos cognitivos adaptativos que auxiliam o cérebro a priorizar informações e tomar decisões rápidas. Elas não se opõem ao raciocínio, mas influenciam o comportamento, a atenção, a memória e o julgamento, desempenhando um papel evolutivo crucial para a sobrevivência e o sucesso social.

Pinker defende que a aprendizagem não é linear nem puramente racional, mas fortemente influenciada pelos estados emocionais e pela atuação dos diferentes módulos da mente. Estímulos emocionais positivos como curiosidade e entusiasmo aumentam a atenção, o engajamento e a retenção de informações. Por isso, educadores devem compreender os limites naturais da mente, como distração e impulsividade, para criar estratégias pedagógicas eficazes e alinhadas ao funcionamento real do cérebro, favorecendo o aprendizado dos alunos.

António Damásio e Steven Pinker afirmam que emoção e cognição são interligadas e essenciais para a aprendizagem. As emoções não são secundárias, mas

fundamentais para a atenção, memória, raciocínio e tomada de decisões. Por isso, o educador deve ser mediador não só do conhecimento, mas também das emoções, criando ambientes acolhedores e afetivos que favoreçam o engajamento, a motivação e a construção significativa do aprendizado.

EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Na Educação Infantil, muitas crianças permanecem na escola por até 11 horas diárias. Diante dessa realidade, é possível observar que elas desenvolvem vínculos afetivos significativos, especialmente com as professoras regentes, que acompanham sua rotina durante grande parte do dia. Ao longo do tempo, torna-se evidente que, ao se aproximar das crianças, oferecer afeto, carinho, escuta e segurança emocional, elas se sentem mais motivadas, engajadas e empolgadas na realização das atividades propostas. Além disso, é comum que as crianças tragam histórias, experiências e acontecimentos de seus cotidianos, demonstrando a necessidade de serem ouvidas e acolhidas, sendo assim, a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2019) aponta que é importante ouvir as crianças desta forma reconhecendo elas como sujeitos de direitos, que são capazes de se expressar, de ter opiniões, desejos e necessidades, tendo essa escuta atenta e sensível possibilita que os professores conheçam melhor os interesses, as formas de pensar e suas curiosidades, propondo práticas que sejam significativas e respeitadas. Quando o professor se dispõe a parar, sentar e escutá-las com atenção, percebe-se uma grande diferença no bem-estar das crianças, que passam a se sentir mais felizes, seguras e pertencentes ao ambiente escolar. Esses vínculos fortalecem não apenas o desenvolvimento socioemocional, mas também contribuem diretamente para a construção da autonomia, da autoestima e da aprendizagem.

Dessa forma, iniciamos a aula com uma roda de conversa, proporcionando às crianças um espaço de escuta, onde puderam compartilhar como estavam se sentindo, além de contar histórias e relatar experiências vividas em casa. Foi possível perceber que, após esse momento de acolhimento, as crianças passaram o restante do dia mais tranquilas, felizes e engajadas nas atividades, justamente porque tiveram a oportunidade de expressar suas emoções logo no início da rotina. Como estratégia de apoio, utilizamos também recursos visuais, como as ‘carinhas das emoções’, para facilitar a comunicação dos sentimentos, especialmente para aquelas crianças que ainda apresentam mais dificuldade em verbalizar o que estão sentindo. Essa prática contribuiu significativamente para o bem-estar emocional do grupo, favorecendo um ambiente mais leve, afetivo e

propício para a aprendizagem, colaborando a Base Nacional Comum Curricular aponta que “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BNCC, 2017, p.35).

Dessa forma, como destacam os autores, é imprescindível criar vínculos afetivos com as crianças, pois isso favorece significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Proporcionar um ambiente acolhedor, no qual se trabalhem as emoções, é fundamental para que, posteriormente, a criança esteja preparada para desenvolver uma aprendizagem de qualidade.

CONCLUSÃO

A partir das contribuições dos autores, torna-se evidente a importância de estudar e compreender os processos emocionais e cognitivos no contexto educacional. O ensino e a aprendizagem acontecem de forma indissociável, sendo processos que estão diretamente ligados à razão e à emoção. Aprender não se resume apenas à aquisição de conteúdos, mas envolve também os sentimentos, as experiências e as relações que a criança estabelece com o mundo e com as pessoas que a cercam.

Compreender e aplicar esse conhecimento na prática pedagógica é fundamental para o desenvolvimento integral, especialmente na Educação Infantil, fase crucial para a formação emocional, social e cognitiva. O professor deve ir além da transmissão de informações, oferecendo acolhimento, escuta sensível e segurança afetiva, criando um ambiente que estimule o bem-estar, vínculos, motivação, curiosidade e o desejo de aprender.

Quando a criança se sente acolhida, valorizada e segura na escola, ela se torna mais aberta a explorar, questionar e construir conhecimentos, o que potencializa seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Compreender a relação entre emoção e cognição é fundamental para uma prática pedagógica que respeite a criança integralmente, contribuindo para sua formação como sujeito ativo, crítico, autônomo e emocionalmente saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

Damásio, A. O. Sentir e saber: As origens da consciência. Capítulo I. Cia das Letras: (2022) – Baixar em <https://dlivros.com/livro/sentir-saber-origens-consciencia-antonio-damasio> ou ler online em https://ler.amazon.com.br/kp/embed?preview=inline&linkCode=kpd&ref_=k4w_oembed_To1N0YgYAYkSi0&asin=B09SGJ7TFR&tag=2022amazon-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&reshareId=QQRZX E9276B9KFDNMX13&reshareChannel=system

MACHADO, Leticia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sônia Mari Shima. Teoria das Emoções em Vigotski. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, out./dez. 2011.

Pinker, Steven. *Como a Mente Funciona* (Título original: *How the Mind Works*) Canadian, Ottawa Vol. 40, Iss. 3, (Aug 1999): 279-281. **LIRN** in <https://mx11dv1cu-mp03-y-https-www-proquest-com.proxy.lirn.net/psychology/docview/220813810/abstract>

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. *O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho*. 2. ed. Rio de Janeiro: nVersos, 2020.

TOMASELLO, Michael. *Origens culturais da cognição humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.